

Apresentação

Sob a responsabilidade da área de concentração em filosofia da religião, o presente número de *Numen – Revista de Estudos e Pesquisa da Religião* oferece ao leitor um conjunto de contribuições oriundas de reflexões que se pode dizer que representam, do pensamento do século 20, algo da força que este continua exercendo no início deste novo século. Três dos artigos são resultado direto da realização do 1º Congresso Brasileiro de Filosofia da Religião, ocorrido na UnB de 15 a 18 de novembro de 2005: os textos de Paulo Afonso Araújo, Fernando Fragozo e Eduardo Gross. Este congresso nasceu sob inspiração de pensadores de várias instituições de pesquisa sobre filosofia e ciência da religião, o PPCIR entre elas, que formaram o Grupo de Trabalho sobre Filosofia da Religião na ANPOF (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia). Acreditamos, tanto pelo sucesso do evento quanto pela qualidade e quantidade de contribuições relevantes apresentadas, que se pode esperar um tempo alvissareiro para os estudos filosóficos sobre a religião a partir desta iniciativa, para a qual o PPCIR também pôde e certamente continuará a dar sua contribuição decidida.

O estudo de Ênio Mueller enfoca a contribuição do pensamento de Paul Tillich com a elaboração da sua filosofia da religião nos inícios do século passado. O autor, que tem se dedicado ao estudo de Tillich já há algum tempo, busca não só sintetizar esta contribuição, mas também ressaltar sua importância e relevância.

O texto seguinte, elaborado por Paulo Afonso de Araújo, procura desvelar a dimensão religiosa presente no pensamento de Martin Heidegger. Para isto, lida com as ambivalências próprias do texto deste filósofo e com a necessidade de se superar leituras reducionistas de sua obra. O faz com a intenção de evitar tanto uma apropriação ligeira e superficial de Heidegger para fundamentar uma filosofia religiosa, quanto um distanciamento artificial de seu pensamento da questão da religião.

Continuando com Heidegger, a contribuição de Fernando Fragozo apresenta a concepção de ontoteologia de Heidegger, sua relação com a história da metafísica no ocidente, a necessidade de se superar esta visão e algumas conseqüências disto para a reflexão a respeito da religião. Não se trata, no entanto, de um estudo de aplicação para esta questão específica, mas de uma reflexão mais fundamental, necessária para todos os que se preocupam com as condições de possibilidade de uma filosofia da religião a partir da história do esquecimento do Ser tal como preconizada por Heidegger.

O texto de Eduardo Gross arrisca uma aplicação de algumas noções oriundas da hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer para a descoberta de contribuições à filosofia da religião no texto *A paixão segundo G.H.*, de Clarice Lispector. Tal pretensão é assumida por meio da apresentação de algumas noções fundamentais de Gadamer a respeito da questão da religião e da arte, para em seguida propor uma interpretação da obra de Clarice. De certo que se trata de um experimento inacabado, como sempre é o processo de leitura da literatura.

De Brasília, onde na UNB pudemos encontrar um grupo de pesquisadores dedicados à filosofia da religião que também tem contribuído exaustivamente para a efetivação dos estudos de filosofia da religião no Brasil, nos vem uma contribuição elaborada por Maurício Mota Saboya Pinheiro. O autor concluiu seu mestrado no programa em filosofia daquela universidade recentemente, e representa com seu texto os estudos filosóficos elaborados a partir da filosofia analítica. Ele tece considerações sobre a possibilidade de fundamentação da crença teísta a partir principalmente das idéias de Alvin Plantinga e William Alston.

O presente número conclui com um outro texto de caráter mais aplicado, elaborado por Sidnei Vilmar Noé, professor recentemente concursado do PPCIR. Ele trata neste texto de buscar por possibilidades interpretativas presentes na teoria psicanalítica com vistas a analisar a situação religiosa contemporânea. Trata-se de um texto provocativo, que contribui para a reflexão sobre o papel da subjetividade na religião deste novo milênio.

Uma nota triste encerra a apresentação deste número de nossa revista. Neste semestre, perdemos nossa querida colega Vitória Peres de Oliveira, em acidente de automóvel quando ia de Juiz de Fora para os feriados da semana santa em direção a Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro. Ela iniciou suas atividades no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFJF como professora visitante, em 1999. Em 2001 foi admitida como professora adjunta no Departamento de Ciência da Religião, tendo como focos de sua atividade docente e de pesquisa principalmente a religião islâmica (especialmente sua vertente mística sufi), a fenomenologia da religião e o debate entre ciência e religião. Além da falta que ela faz ao programa no que se refere a estas atividades de ensino e pesquisa, ela deixa saudades em todos que aqui com ela conviveram, colegas professores, funcionários e estudantes.

Eduardo Gross
Editor